



ELEIÇÕES / Eleito com intensa campanha nas mídias digitais, Bolsonaro mantém o domínio do mundo virtual, deixando para trás outros presidentes. Com forte presença em plataformas como Instagram, YouTube e TikTok, ele mira o voto dos jovens

Campeão de audiência nas redes sociais

» CRISTIANE NOBERTO
» VINICIUS DORIA

Mantra da propaganda, o “falem bem, falem mal, mas falem de mim” é uma das estratégias para quem quer se projetar nas redes sociais. O presidente Jair Bolsonaro (PL) usou e abusou da premissa em sua campanha de 2018, que o levou ao Palácio do Planalto. Para a eleição deste ano, o conceito se mantém, com uma diferença: o público-alvo, agora, são os eleitores mais jovens.

No último fim de semana, Bolsonaro comentou um tuíte da cantora Anitta, em que ela defendeu as cores da bandeira brasileira ao usar uma roupa em verde, amarelo e azul num show nos Estados Unidos. O post do presidente foi campeão de curtidas e retuítos: até o fechamento desta edição, tinha 5.854 comentários, 11,5 mil retuítos e quase três mil curtidas no Twitter. No Instagram, foram 836.786 curtidas e mais de 44 mil comentários.

Ao ver a projeção que as postagens do presidente atingiram, a cantora deu uma “aula” de estratégia digital, com informações que outros candidatos parecem não ter entendido ainda. Ao bloquear os perfis de Bolsonaro, Anitta disse que os administradores das contas do chefe do Executivo estão se aproveitando da projeção global dela para aumentar a popularidade.

“Neste momento, qualquer manifestação contra ele por meio dos artistas vai ser revertida em forma de deboche pelas mídias sociais dele. Assim, o artista vira o chato mimizento, e ele, o cara bacana que leva tudo numa boa”, escreveu a cantora.

A equipe de marketing de Bolsonaro entendeu que a mobilização de artistas para estimular os jovens a tirar o título de eleitor e participar do pleito deste ano vem surtindo efeito, e aproveita para pegar carona nesse movimento. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que mais de 1 milhão de jovens entre 16 e 17 anos se inscreveram para votar em outubro. Na faixa etária entre 18 e 24 anos, são

Ed Alves/CB/D.A Press



Além da presença nas redes, presidente lançou o aplicativo Bolsonaro TV, que reúne publicações dele em plataformas de alto alcance

Projeção nas mídias digitais

Confira como estão os três principais nomes da corrida eleitoral nas plataformas

Presidenciáveis	Facebook	Instagram	Telegram	Twitter	YouTube*
Bolsonaro	14,5	19,6	1,3	7,5	3,6
Lula	4,9	4,4	0,1	3,3	0,4
Ciro	1,0	1,2	0,0	1,3	0,4

*Números em milhões

Fonte: relatório semanal das redes — Dharma Politics

quase 20 milhões de eleitores.

Uma enquête feita pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com a Viração Educomunicação, divulgada ontem, mostra que nove em cada 10 adolescentes de 15 a 17 anos acreditam que o voto tem poder para transformar a realidade em que vivem. Dos entrevistados, 64% garantem que vão votar este ano; 21% ainda não sabem se vão votar ou não; e 15% declararam que não pretendem ir à urna. Segundo o Unicef, mais de três mil pessoas dessa faixa etária, de todo o país,

participaram da consulta, que foi feita por telefone.

Para se aproximar desse público jovem, Bolsonaro usa maciçamente as redes sociais de alto alcance. Telegram, Instagram, YouTube, Twitter, Facebook e TikTok têm perfis oficiais do presidente. Em janeiro, ele ainda lançou o aplicativo Bolsonaro TV, cuja logomarca traz o rosto do presidente de perfil com a inicial “B”.

O aplicativo, por enquanto, reúne publicações do chefe do Executivo nas plataformas Telegram, Instagram, YouTube e Twitter. Ao clicar

em uma das notícias, o internauta tem a opção de abrir a respectiva rede social e acessar o conteúdo, que pode ser compartilhado. Até o momento, o aplicativo para Android conta com mais de 100 mil downloads. O canal para o sistema iOS, do iPhone, estava desativado até o fechamento desta edição.

Em outro post que viralizou, Bolsonaro ironizou a aliança entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-governador paulista Geraldo Alckmin (PSB) para disputar as eleições. O chefe do Executivo retuitou a foto da

dupla de políticos e comentou com um “kkkkkk”. Em seguida, escreveu a palavra “ratio”, usada nas redes sociais para fazer com que comentários viralizem mais do que a postagem original. O “ratio” deu certo, e o comentário foi mais curtido do que o post original de Lula.

A audiência do presidente nas redes sociais é bem maior do que a de todos os outros pré-candidatos juntos, o que ajuda a explicar o sucesso desse tipo de comentário. Se comparada ao alcance de Lula, Bolsonaro tem mais que o dobro de seguidores (veja quadro).

Números que não parecem preocupar muito a equipe de Lula. “Tiramos boa parte da diferença que nos separava de Bolsonaro em relação a engajamentos, que indica que a mensagem não só foi recebida como também teve interações”, disse uma fonte que acompanha o trabalho de comunicação do ex-presidente.

Entre apoiadores de Lula,

» Paulinho vai apoiar Lula

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, reuniram-se, ontem, com o presidente do Solidariedade, Paulinho da Força, em São Paulo, para desfazer o constrangimento que o deputado passou ao ser vaiado, mais de uma vez, no evento do presidencial com lideranças de centrais sindicais, na semana passada. Ao fim do encontro, Gleisi lamentou o incidente e tratou de desvinculá-lo do PT e da militância. Para Paulinho da Força, que ameaçou não participar do lançamento da chapa Lula/Alckmin, em maio, o incidente “está superado”. Ele ainda anunciou que o encontro da Executiva Nacional do Solidariedade para oficializar o apoio a Lula — cancelado após as vaias — está novamente de pé e ocorrerá em 3 de maio.

crece a pressão para que o peitista amplie a presença nas redes sociais e atualize a linguagem para atingir um público mais amplo, principalmente os mais jovens. Um deles é o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, que integra o grupo Prerrogativas. Em artigo publicado nesta semana, o defensor critica a postura do staff de Lula em relação à arena digital: “Vamos enfrentar a força das redes sociais com estilingue e sinais de fumaça”.

A situação de Lula diante do eleitorado jovem, porém, é bem mais tranquila que a do atual presidente. Levantamento do Ipespe, divulgado no início do mês, mostra que Bolsonaro avançou pouco nas faixas etárias de 16 a 34 anos. Mas avançou. Ante a pesquisa de março, cresceu cinco pontos percentuais. Lula lidera com 47% das intenções de voto, enquanto Bolsonaro tem 24%. Ciro Gomes (PDT) vem em terceiro, com 11% da preferência desse público.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Candidato de centro ainda tem um papel a cumprir

O presidente do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), pretende cobrar uma definição dos demais partidos da chamada terceira via — PSDB-Cidadania e União Brasil — na próxima reunião de cúpula do grupo, marcada para 18 de maio, com objetivo de escolher um candidato único. “Não dá para adiar, ninguém aguenta mais essa indefinição”, desabafou, ontem, em conversa no cafezinho da Câmara. Segundo ele, há três candidaturas na mesa de negociação: Simone Tebet (MDB), João Doria (PSDB) e Luciano Bivar (União Brasil). “Uma delas deve ser escolhida”, afirmou.

Rossi descartou o ex-governador gaúcho Eduardo Leite, que trabalha para ser candidato de união: “O candidato indicado pelo PSDB é o Doria”. Faz sentido, para além da formalidade, porque o propósito do MDB é consolidar o nome de Tebet. A senadora por Mato Grosso do Sul se destacou na CPI da Covid e é respeitada pelos pares por sua atuação à frente da Comissão de Constituição e Justiça da Casa. Ela é formada em direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em direito do Estado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Simone Tebet, natural de Três Lagoas (MS), não é uma crista nova na política. Aprendeu o jogo do poder com o pai, Ramez Tebet, que foi governador do Mato Grosso do Sul, prefeito de Três Lagoas e senador da República. Atuou por 12 anos como professora universitária e foi consultora e diretora legislativa da Assembleia Legislativa do estado. Foi deputada estadual, prefeita de Três Lagoas por dois mandatos e vice-governadora no governo Puccinelli, cargo no qual permaneceu até 2015, quando assumiu o mandato de senadora. Aos 52 anos, tem cancha de político profissional.

Essa experiência está fazendo a diferença no jogo de bastidores da terceira via, pela forma firme e suave com que lida com as disputas políticas, como aconteceu no episódio do jantar dos setores do MDB do Nordeste com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Tratada como a noiva desejada pelos outros candidatos, já disse que não pretende ser vice de ninguém; caso não seja candidata à Presidência, pretende disputar a renovação de seu mandato de senador. Pela conversa de Baleia Rossi, a maioria dos diretórios do MDB deseja a candidatura de Tebet.

Bombeiros no ninho

O tucano Eduardo Leite, que se movimentou pelo país em busca de apoio para ser candidato, mesmo após perder as prévias do PSDB, furejou o perigo em razão do famoso áudio da conversa privada do presidente do PSDB, Bruno

Araújo (PSDB), no qual o então coordenado da campanha de João Doria admitiu as articulações para unificar a terceira via em torno de Tebet e não, como se esperava, do ex-governador gaúcho. Araújo acabou afastado do comando da campanha por Doria e viajou para os Estados Unidos, onde a filha vai estudar, para deixar a poeira baixar. Leite resolveu procurar Doria para apagar o fogaréu no ninho tucano. A conversa entre os dois foi ontem, em São Paulo.

Nos bastidores do PSDB, a avaliação é de que a movimentação de Leite contra Doria e as incondições de Araújo criaram uma situação implosiva para a legenda. O ex-governador paulista mandou recado de que não vai retirar a candidatura nem aceita que as prévias da sigla, que venham, sejam desrespeitadas. Caso seja removido a força pela cúpula da federação PSDB-Cidadania, Doria recorrerá à Justiça.

Judicialização da campanha é tudo o que os defensores da terceira via, que apostam na racionalidade de Doria, não querem. A desistência do ex-gestor paulista é uma construção política, da qual o próprio seria protagonista, e não uma humilhante derrota por antecipação.

O tempo é curto para a unificação da terceira via, porque as pesquisas estão mostrando que o espaço para uma candidatura nem Lula nem Bolsonaro está se reduzindo. Essa candidatura, mesmo não rompendo a polarização, cumpriria o papel de atrair uma parcela de eleitores que poderá decidir o pleito no segundo turno. Além disso, também garantiria a eleição de uma parcela expressiva de cadeiras na Câmara e no Senado. O problema é que essa avaliação, tipo o importante é competir, favorece a manutenção das candidaturas de Doria e Tebet.